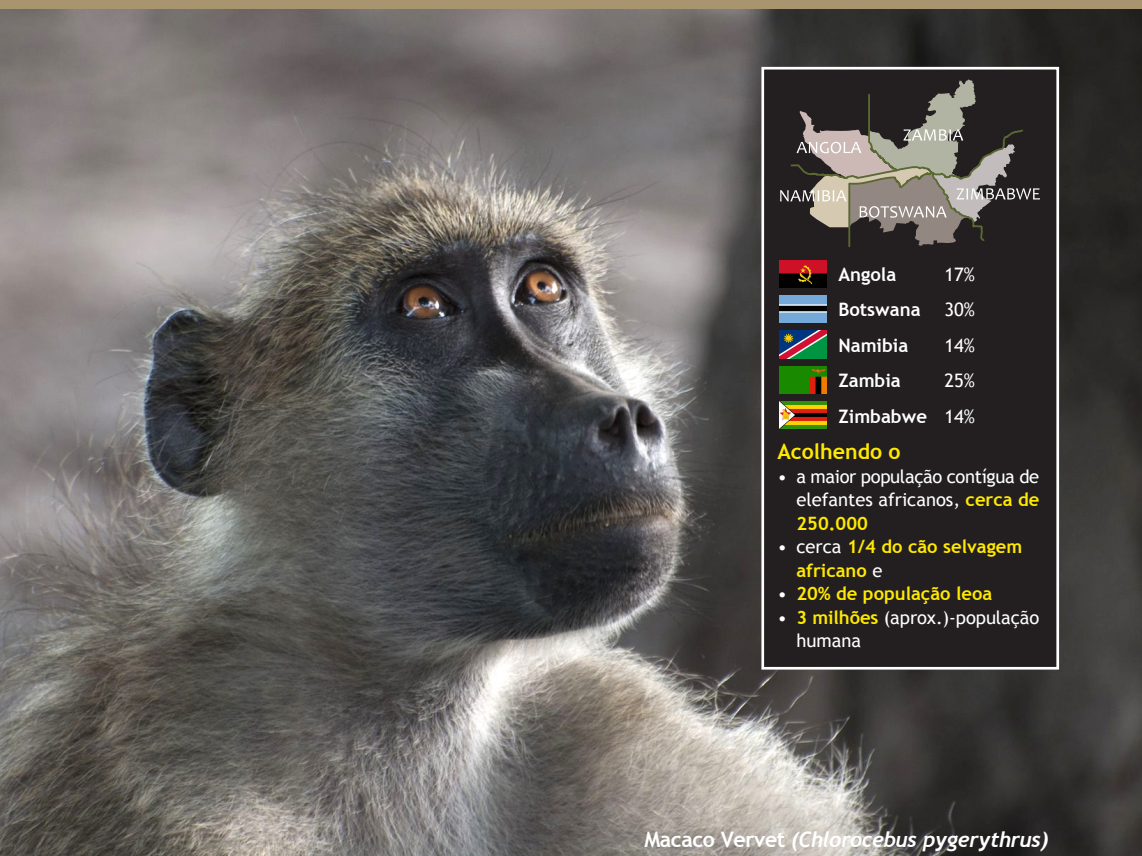




KAVANGO ZAMBEZI

ZONA DE CONSERVAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA (KAZA TFCA)

MANUAL DE REDUZIR e MITIGAR O CONFLITO HUMANO-PRIMADO (HPC)



Macaco Vervet (*Chlorocebus pygerythrus*)

Tabela de Conteúdos

1	Introdução	2
1.2	Objectivo do manual	3
2.1	Objectivos do manual	3
2.2	Utilizadores-alvo do manual	3
3	Conflitos de Primatas Humanos e sua gestão	3
3.1	Características comportamentais dos primatas	4
3.2	Problemas comuns causados pelos primatas	5
4	Métodos para reduzir e mitigar o conflito entre primatas humanos	7
4.1	Repelentes	7
4.2	Protecção das culturas	7
4.3	Vedação	8
4.4	Zonas tampão e barreiras	8
4.5	Translocação	8
4.6	Programas de educação e de sensibilização	8
4.7	Incentivos financeiros	9
4.8	Compensação monetária	9
4.9	Controlo letal	9
5	Recomendações para o babuíno totalmente habituado	9
5.1	Dicas sobre um encontro com um primata problemático (babuíno)	11
5.2	O que fazer quando um babuíno está em sua casa	14
5	Formação	14
6	Conclusão	14
7	Dados de contacto	contracapa

Abreviaturas

CPH	Conflito de Primatas Humanos ^{32r}
CVSH	Conflito de vida selvagem humana
KAZA TFCA	Área de Conservação Transfronteiriça do Kavango-Zambezi
AP	Áreas Protegidas

Missão KAZA



“Gerir de forma sustentável o ecossistema do Kavango Zambeze, o seu património e recursos culturais com base nos melhores modelos de conservação e turismo para o bem-estar socioeconómico das comunidades e outras partes interessadas na e em redor da eco-região, através da harmonização de políticas, estratégias e práticas”

1. Introdução

Área de Conservação Transfronteiriça do Kavango-Zambezi (KAZA TFCA) é uma iniciativa de colaboração transfronteiriça de cinco Estados Parceiros; Angola, Botswana, Namíbia, Zâmbia e Zimbabué, na conservação dos recursos naturais partilhados e no desenvolvimento das comunidades na paisagem e em torno da mesma. A TFCA é um mosaico de usos múltiplos da terra composto por:

- Áreas protegidas (AP) sob a forma de: parques nacionais; reservas de caça;
- áreas de gestão da vida selvagem/jogo; reservas florestais; e áreas de conservação/concessões comunitárias;
- e áreas comunitárias (povoamento, pastoreio e culturas arvenses).

Há cerca de 3 milhões de pessoas instaladas em toda a paisagem do KAZA. A população humana é principalmente rural, em grande parte dependente da pastorícia de subsistência e agricultura arvense. O múltiplo uso do solo na paisagem do KAZA apresenta muitos desafios e oportunidades de desenvolvimento para as comunidades residentes.

O conflito homem-primeiro (HPC) é um subconjunto do conflito entre a vida selvagem humana, definido como qualquer interacção de primatas humanos que tenha efeitos negativos no bem-estar dos seres humanos e na conservação dos primatas e do seu ambiente. As relações entre primatas humanos são complexas, desde uma coexistência relativamente pacífica até níveis extremos de hostilidade. Na TFCA do KAZA, os primatas locais vivem ao lado de duas espécies de primatas amplamente distribuídas, nomeadamente babuínos e macacos, que podem impor custos à população local, frequentemente citados como os motores do conflito, incluindo a alimentação das culturas e a destruição dos alimentos armazenados, a depredação do gado, as interacções agressivas com os seres humanos, os danos materiais e a transmissão de doenças em ambas as direcções.

fazer incursões mais profundas nos habitats naturais através da agricultura, da exploração mineira, dos povoamentos e do desenvolvimento de infra-estruturas, as interacções e os conflitos de primatas humanos tornar-se-ão mais generalizados e prevalentes. A atenuação eficaz dos conflitos entre primatas humanos é difícil de implementar porque exige um conjunto complexo de medidas sociais e técnicas que têm de ser combinadas de forma flexível a diferentes escalas temporais e espaciais.

As medidas de atenuação da HPC podem ser aplicadas directamente dentro da zona de conflito ou depender fortemente da política oficial para além da zona de conflito. Os métodos também podem ser de curto prazo, por exemplo, os métodos tradicionais de dissuasão e perturbação. Podem também ser a longo prazo, por exemplo, vedações, planeamento da utilização dos solos, programas de educação e sensibilização, translocação, regimes de compensação e conservação da comunidade.

e macacos serão utilizados como exemplos primários de primatas, uma vez que são as espécies amplamente encontradas na região TFCA do KAZA.

Figura 1: Babuíno chacma (*Papio ursinus*).

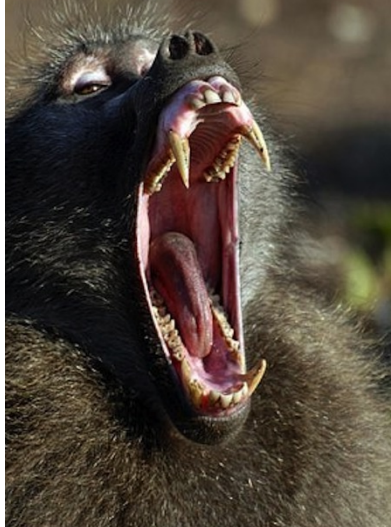


Figura 2: Macaco-vervet (*Chlorocebus pygerythrus*).



1.1 Objectivo do manual

O objectivo geral deste manual é o seguinte:

- melhorar a compreensão do conflito entre as pessoas e os primatas e
- assistir as comunidades afectadas na aplicação das melhores práticas de gestão para reduzir e mitigar os conflitos.

1.2 Objectivos do manual

Os objectivos do presente manual são os seguintes:

- Dotar os utilizadores do manual de conhecimentos sobre conflitos entre humanos e criminosos; e
- Ajudar os utilizadores do manual a compreender e aplicar as melhores práticas de gestão na redução e atenuação de conflitos entre primatas humanos.

1.3 Utilizadores-alvo do manual

- Agricultores (de subsistência e comerciais) que sofrem e são afectados por conflitos entre primatas humanos.
- Gestores e extensionistas da vida selvagem.
- Pessoas interessadas na coexistência de pessoas e primatas.

2. Conflitos de Primatas Humanos e sua gestão

A rápida escalada recente do conflito entre o homem e a vida selvagem, envolvendo primatas, reflecte a realidade actual, ou seja, o habitat primata anterior transformou-se subitamente num habitat dominado pelo homem. As espécies de primatas comumente encontradas na TFCA do KAZA são babuínos e macacos. Estes são os mamíferos de maior porte mais difíceis de controlar por serem tão inteligentes. Os babuínos estão entre os mais resistentes das pragas de primatas por serem tão adaptáveis. Também se reproduzem rapidamente em resposta ao abate.

Para além dos babuínos, outros primatas visam também os alimentos humanos, o que torna os conflitos uma grande ameaça à sobrevivência de grupos num número crescente de populações de primatas. Os factores geradores de conflitos, nomeadamente o crescimento da população humana, a conversão de terras selvagens em agricultura, a compressão das populações de primatas e primatas existentes e a sua adaptação a um novo contexto de procura de alimentos, continuarão a desempenhar um papel no futuro dos primatas. As situações de primatas humanos podem agravar-se quando as populações ou instituições locais são incapazes de lidar eficazmente com o conflito. Sempre que possível, as pessoas afectadas à resolução de uma situação de conflito devem já possuir, ou ser formadas para adquirirem os conhecimentos necessários.

Além disso, chegar simplesmente a um local e interessar-se por um conflito pode, por si só, conduzir a problemas, uma vez que suscita de imediato expectativas de que uma solução esteja para breve. Se as necessidades da população local não forem satisfeitas, os níveis de conflito podem aumentar, tanto entre humanos e primatas, como entre humanos, quanto ao valor dos primatas. É crucial compreender as questões locais relacionadas com o conflito e avaliar como se está equipado para enfrentar o problema, a fim de evitar acções descuidadas na implementação de qualquer estratégia de atenuação do conflito.

2.1 Características comportamentais dos primatas

O reconhecimento e a atenuação das tensões sociais subjacentes é fundamental para uma atenuação eficaz dos conflitos. As questões relativas ao conflito entre primatas humanos serão por vezes específicas do local, mas uma compreensão mais ampla das semelhanças entre os diferentes locais é benéfica quando da concepção e implementação de qualquer programa de atenuação de conflitos.

Alguns membros dos primatas, nomeadamente macacos e babuíños, partilham características como a curiosidade, grandes grupos sociais, dietas flexíveis e omnívoras, elevada agilidade, adaptação à vida no terreno e temperamentos ousados, permitindo-lhes prosperar em áreas de cultivo e fixação humana, incluindo alojamentos turísticos e locais religiosos.

Detecção de perigo

- Os babuíños e macacos encontram-se largamente nas zonas rurais e urbanas da TFCA do KAZA. As duas espécies têm uma visão bem desenvolvida, da qual dependem principalmente para detectar o perigo.
- A sua visão, aparentemente a mais desenvolvida entre as espécies de mamíferos, está particularmente sintonizada com o movimento, que eles são capazes de detectar rapidamente mesmo a longas distâncias.
- É praticamente impossível aproximar-se de uma tropa de babuíños sem se aperceberem, pelo simples facto de, se os conseguirmos ver, eles nos conseguem ver bem antes de nos aproximarmos demasiado.
- Quando detectam alterações mínimas na rotina e obstáculos com os quais não estão familiarizados, evitam-no primeiro, uma observação que deve ser explorada para proporcionar uma boa repelência. Os babuíños são observadores e reconhecem rapidamente os pontos fracos nas várias medidas preventivas que lhes são impostas.

Sistemas sociais

- Os babuíños e os macacos têm uma estrutura social bem desenvolvida e disciplinada que rege o seu comportamento. Durante a procura de alimentos, os machos dominantes permanecem bastante bem escondidos, confiando nos subadultos para detectar o perigo, mas são os machos dominantes que determinam a direcção e conduzem as tropas, embora não frequentemente a partir da frente, mais através de grunhidos auditivos.
- Os sistemas sociais são afetados por três fatores ecológicos principais: distribuição dos recursos, tamanho dos grupos e predação. Dentro de um grupo social, existe um equilíbrio entre a cooperação e a concorrência.
- Os comportamentos cooperativos incluem o aliciamento social (remoção de parasitas da pele e limpeza de feridas), partilha de alimentos e defesa colectiva contra os predadores ou de um território.

Comunicação

- A comunicação dos primatas baseia-se no seu olfacto para muitos aspectos do comportamento social e reprodutivo. As glândulas especializadas são utilizadas para marcar territórios.
- Utilizam também vocalizações, gestos e expressões faciais para transmitir o seu estado psicológico. Tal como os humanos, os chimpanzés podem distinguir os rostos de indivíduos familiares e desconhecidos.

2.1 Características comportamentais dos primatas (cont)

Dieta e alimentação

- A maioria dos primatas inclui fruta na sua dieta para obter nutrientes facilmente digeríveis, incluindo hidratos de carbono e lípidos para energia.
- Os primatas preferem a fruta acima de todos os outros produtos alimentares e até os procuram e comem quando não são abundantes. Também comem folhas e botões de folhas, sementes, flores, caules, medula, casca e resina. Os insectos e a carne constituem uma pequena parte da sua alimentação.
- Os babuíños movem-se em padrões previsíveis ao longo de caminhos ou estradas estabelecidas, enquanto procuram alimentos, mas também estabelecem os seus próprios caminhos, especialmente no campo quebrado, ao longo de encostas íngremes, na sua maioria inacessíveis a outros animais que se tornam mais visíveis quanto mais perto estes caminhos se encontram dos seus dormitórios nocturnos.

Utilização de ferramentas

- Os primatas são conhecidos por utilizarem ferramentas tanto na natureza como em cativeiro. A utilização de ferramentas pelos primatas é variada e inclui a caça (mamíferos, invertebrados e peixes), a recolha de mel, a transformação de alimentos (frutos de casca rijas, frutas, legumes e sementes), a recolha de água, armas e abrigo.

Empoleiramento

- Os babuíños dormem num poleiro bem definido, geralmente em árvores altas num barranco arborizado ou na base de uma colina ou em vegetação ribeirinha densa e densa. Estes dormitórios podem muitas vezes ser reconhecidos do ar, uma vez que podem ser vistos caminhos claramente definidos a emergir deles num padrão semelhante ao dos raios de uma roda de bicicleta.
- As tropas podem ter vários outros dormitórios temporários mais próximos da cultura, que utilizarão por conveniência, dependendo da sua fonte alimentar preferida em cada momento.
- Os dormitórios são reconhecidos pelo odor pungente que deles emanam, bem como pelo facto de o solo por baixo estar desprovido de vegetação (dependendo do nível de ocupação).
- Curiosamente, há cada vez mais observações que indicam uma associação com o porco do mato que forrageia sob o poleiro alimentando-se de fezes de babuíno, especialmente quando enriquecido durante as incursões

2.2 Problemas comuns causados pelos primatas

Os conflitos entre primatas humanos ocorrem em diversos cenários, incluindo explorações agrícolas, estradas, templos, aldeias, cidades e contextos de sobreposição de recursos, abastecimento de alimentos e turismo. Seguem-se alguns dos problemas comuns causados pelas interações de humanos e primatas (babuíños e macacos, principalmente) na ACTF do KAZA.

Danos às culturas

- Os danos das culturas que resultam da invasão dos campos por primatas como babuíños e macacos para alimentação podem ser sazonais. É influenciada pela disponibilidade tanto de culturas como de recursos alimentares selvagens, e a intensidade pode variar em função dos conjuntos de culturas locais, dos padrões de plantação, da fase de crescimento e dos períodos de maturação, sendo preferivelmente consumidas determinadas culturas e fases de desenvolvimento.

2.2 Problemas comuns causados pelos primatas (cont.)

- Os babuíños causam grande devastação às culturas cerealíferas que incluem o milho, as plantações de pinheiros, a cana-de-açúcar e por vezes o trigo, que mastigam como a cana de açúcar a cuspir a medula.
- Os primatas também consomem frutos agrícolas maduros com maior frequência durante os períodos de escassez de frutos silvestres, mas certas culturas sazonais, como a manga, foram visadas quando disponíveis, independentemente da disponibilidade de frutos silvestres.
- Por conseguinte, o consumo das culturas pode ser uma estratégia de redução, mas também um meio preferencial de acesso a uma alimentação de elevada energia.

Ataques a seres humanos

- Os ataques às pessoas pelos primatas de criação livre ocorrem sobretudo no contexto do turismo e do abastecimento alimentar (onde os primatas também são bem habituados às pessoas), e em zonas de elevada perturbação antropogénica, tais como nos limites das aldeias, nas cidades e nos locais turísticos.
- Os babuíños têm mais medo dos homens do que das mulheres, das mulheres do que das crianças. Mas ser enérgico, em vez de ser desadísico, melhora o sucesso de qualquer pessoa, um facto que muitos agricultores da TFCA do KAZA já conhecem.
- Os babuíños não são considerados perigosos, no entanto, onde há pouca resistência durante os ataques às culturas, aprenderam a intimidar sobretudo as mulheres e as crianças que trabalham nas terras das comunas para fazer ataques às culturas.
- Os relatos de rapto de crianças e de agressão a seres humanos estão a aumentar nas zonas urbanas, o que raramente ocorre nas populações naturais, comportamento antinatural que nunca se viu na natureza.

Predação de animais

- Ocasionalmente, os babuíños podem ser um problema anterior ao gado, especialmente os borregos.
- As espécies que incluem pequenos mamíferos na sua dieta natural, como os babuíños e os chimpanzés, representam provavelmente um risco maior para o gado.
- Por exemplo, os babuíños *Chacma* (*Papio ursinus*) na Terra Comunal de Gokwe, Zimbabué, são anteriores aos caprinos e ovinos jovens, com mais de metade do total de abates de gado (52% dos 241 abates) em três anos atribuídos aos babuíños.

Transmissão de doenças zoonóticas

Os primatas podem propagar muitas doenças às pessoas e podem causar lesões graves. Exemplos de um primata que pode transmitir doenças às pessoas são as picadas de macacos, que podem incluir infecções graves de feridas, o vírus do herpes B e a raiva. Se uma pessoa for mordida ou arranhada por um macaco, a ferida deve ser cuidadosamente limpa com água e sabão e procurar cuidados médicos.

Figura 3:
Ocasionalmente, os babuíños antecederam o gado e na natureza em bezeros impala como na fotografia.



3. Métodos para reduzir e mitigar os conflitos entre os primatas humanos

A resolução eficaz dos conflitos humanos exige abordagens multifacetadas, que reconhecem que o conflito não resulta apenas de perdas económicas, mas também de valores culturais profundamente enraizados e de confrontos entre grupos humanos com interesses e valores diferentes. O desafio na atenuação dos conflitos consiste em compreender o comportamento de destruição das culturas e encontrar melhores formas de manipular os custos e benefícios de uma exploração, por exemplo, utilizando o tempo disponível, aumentando os riscos ou diminuindo os benefícios. Os métodos de controlo devem igualmente ter em conta o contexto humano, o passado, o presente e o futuro. A mudança de variedades de culturas pode ajudar. Além disso, as técnicas de atenuação têm de manipular os custos e benefícios, utilizando o tempo de actividade, aumentando os riscos ou diminuindo os benefícios o suficiente para empurrar os raiders de volta à procura natural de alimentos.

3.1 Repelentes

- A utilização de repelentes para reduzir e mitigar a HPC é um método tradicional que visa dissuadir primatas como babuínos e macacos que têm acesso a campos de culturas vulneráveis. Tipos básicos de substâncias visuais, sonoras e químicas que impedem que os babuínos se aproximem ou se instalem nos campos de cultivo.
- Os repelentes visuais largamente utilizados são os espantalhos. Estes são muitas vezes ineficazes para dissuadir os babuínos de entrar em certas áreas, uma vez que a maioria dos primatas se habituam facilmente a eles.
- Os chicotes, os canalizadores caseiros e os sinos são os tradicionais repelentes sonoros. É necessário ter cuidado ao considerar quaisquer repelentes visuais, sonoros e químicos, pois eles podem deslocar os primatas alvo para novos locais e fazendas ou impactar animais selvagens e humanos não alvo.
- As culturas vulneráveis podem ser pulverizadas com repelente químico, como um agente amargo, o que faz com que os babuínos tenham uma experiência desagradável. A solução capsicum (óleo de pimenta quente) tem sido utilizada em plantas atacadas por primatas, mas este método pode reduzir a palatabilidade das culturas.

3.2 Protecção das culturas

- Muitos agricultores utilizam práticas tradicionais comuns para reduzir e mitigar a HPC na TFCA do KAZA e em outras regiões do mundo onde existe uma interface primato-agricultura. A vigilância activa das culturas ao longo do dia e não apenas em tempos previsíveis é importante para reduzir a perda de colheitas. No entanto, a guarda e a perseguição são intensivas em termos de tempo e de mão-de-obra e existe um risco acrescido de lesões.
- Compreender quando os primatas se dirigem a determinadas zonas pode permitir que as pessoas orientem os seus recursos de forma mais eficaz. As torres de vigia são amplamente utilizadas para dar abrigo aos guardas, especialmente aqueles que lidam com incursões crónicas.
- As medidas de guarda preferidas por diferentes grupos de pessoas variam, tais como patrulhar campos e gritar, bater em objectos, atirar pedras ou lanças, utilizar catapultas e utilizar animais de guarda como cães. Perseguir primatas com uma matilha de cães ou

3. Métodos para reduzir e mitigar os conflitos entre os primatas humanos

3.3 Vedação

- Método largamente utilizado na TFCA do KAZA para manter os animais fora das áreas agrícolas, mas as vedações tradicionais são largamente inefazes na atenuação da HPC devido à agilidade dos primatas. As sebes vivas de espécies cuidadosamente escolhidas e disponíveis localmente, conhecidas por serem pouco atractivas para os primatas, poderiam ser um meio eficaz de isolar as culturas vulneráveis da orla da floresta, especialmente quando intercaladas com culturas não-palatáveis.
- A limpeza da vegetação em redor das vedações pode aumentar a visibilidade e desencorajar a entrada de primatas mais temerosos nas zonas agrícolas. As vedações eléctricas podem tornar-se inefazes devido à capacidade dos primatas para aprenderem a ultrapassar a barreira física.

3.4 Zonas tampão e barreiras

- As barreiras e as zonas-tampão em torno do habitat dos primatas podem desencorajar a passagem de primatas para povoações humanas e zonas agrícolas.
- Barreiras como os canais de fronteira profundos e largos de água podem dissuadir os babuínos de atravessar para zonas agrícolas. No entanto, nem todos os primatas têm medo da água. As chapas de zinco onduladas colocadas em torno de árvores de fruto individuais que não têm ligação ao copado têm sido eficazes para dissuadir os primatas de se alimentarem de culturas fruteiras e de rasgarem a casca.
- As zonas tampão são blocos de terreno situados entre florestas naturais e áreas cultivadas que podem desencorajar os primatas de se cruzarem entre elas. O método é uma prática de utilização do solo que se destina a reduzir as interações dos primatas humanos. As zonas-tampão são provavelmente mais viáveis em zonas onde existe um limite duro entre o habitat dos primatas e as actividades humanas, por exemplo, nos limites de alguns parques nacionais.

3.5 Translocação

- A translocação de pessoas ou primatas como medida de atenuação da HPC deve ser considerada apenas como último recurso, pois é dispendiosa e exige muita mão-de-obra.
- É mais provável que a deslocação de pessoas de áreas com primatas agressivos produza uma solução duradoura para a HPC. O método tem mais probabilidades de êxito se for combinado com esquemas de partilha de benefícios directos ou indirectos. Contudo, a translocação de primatas problemáticos é stressante para os animais, pode ser perigosa e potencialmente ameaçadora para a vida do animal.

3.6 Programas de educação e de sensibilização

- Como em todas as situações de HWC, a educação é a base para a mudança de atitudes em relação a uma situação de conflito. Isto pode promover uma melhor compreensão do comportamento dos primatas, reduzindo assim os danos numa série de contextos, desde cenários turísticos a encontros com aldeias. No entanto, o método não oferece uma solução técnica para resolver o conflito entre primatas humanos.
- A educação informa as pessoas sobre como se devem ou não comportar quando se deparam com primatas, reduzindo potencialmente a incidência de interações agressivas. O método também pode equipar os habitantes locais com conhecimentos sobre o cultivo de culturas que são desagradáveis aos primatas, mas que têm um elevado valor comercial.

3. Métodos para reduzir e mitigar os conflitos entre os primatas humanos

3.7 Incentivos financeiros

- A concessão de incentivos financeiros pode ser um método bem sucedido para reduzir e mitigar a HPC. Quando as receitas das actividades turísticas que envolvem primatas são distribuídas pelas comunidades locais, as percepções negativas em relação aos primatas e aos danos que estes podem causar podem ser parcialmente abordadas.
- É importante considerar que os regimes que alcançam êxitos a curto prazo podem causar problemas graves a longo prazo. Por exemplo, o turismo pode criar situações negativas com os primatas e exige uma gestão cuidadosa dos problemas comportamentais (como o roubo de alimentos aos turistas) para os riscos mais graves de transmissão de doenças.

3.8 Compensação monetária

- A compensação monetária por bens danificados e/ou receitas perdidas pode proporcionar uma mitigação de curto prazo do HPC. No entanto, aborda apenas os sintomas e não as causas do problema.
- Os principais factores determinantes do êxito dos regimes de compensação incluem normalmente a verificação exacta e rápida dos danos, um pagamento rápido e justo, integrado num processo transparente, uma fonte de financiamento a longo prazo capaz de responder às variações dos danos ao longo do tempo, regras e orientações claras que associem o pagamento a boas práticas de gestão, uma apreciação do contexto cultural e socioeconómico e a capacidade de acompanhar activamente a população primazia de interesse.
- Os regimes de indemnização não fornecem frequentemente incentivos à população local para conservar os primatas, especialmente quando não identificam e visam as populações mais afectadas pelos danos provocados pelos primatas.

3.9 Controlo letal

- Matar um babuíno ou macaco a tiro ou por outros meios é a escalada final do risco. Este método de atenuação do HPC só é eficaz se o animal for morto à vista do grupo apanhado em flagrante delito de pilhagem. Caso contrário, a ligação entre acção e consequência, benefício e custo, não é aprendida pelo resto da tropa. Os babuínos machos, em particular, emigram frequentemente do grupo, pelo que o desaparecimento de um macho não é notável.

4. Recomendações para babuínos totalmente habituados

Os babuínos são engenhosos e quando se deparam com campos de cultivo, casas e propriedades onde os alimentos estão facilmente disponíveis (deitados em mesas, expostos em janelas de cozinha, espalhados em bancos de piquenique, cultivados em hortas, recheados em caixotes do lixo), vão alimentar-se desta festa e voltar para mais. Este será o seu hábito.

Ao dirigir-se a um babuíno habituado, identifique o que está a atrair os babuínos. Isto pode ser comida, água ou lixo, ou uma combinação. Tome medidas para remover a fonte, ou pelo menos torne muito mais difícil para o babuíno chegar ao que os está a atrair em primeiro lugar. Depois veja formas de dissuadir os babuínos da sua propriedade/casa. As seguintes são algumas das recomendações a considerar.

Figura 4: Uma tropa de babuínos num local de galo.



Figura 5: Os macacos vervet são omnívoros, comem matéria vegetal e animal.



4. Recomendações para babuínos totalmente habituados (cont.)

- Remover todos os babuínos infectados por controlo letal.
- Desincentivar novas incursões em torno de cidades, aldeias ou casas após o controlo letal, perseguindo fisicamente as novas incursões. Isto pode impedir que os babuínos se restabeleçam novamente na zona.
- Remover e incinerar cuidadosamente todo o lixo de uma forma ambientalmente adequada.
- Incentivar a adesão da comunidade para fazer cumprir as bi-lei locais e garantir uma vida limpa.

4.1 Dicas sobre um encontro com um primata problemático (babuíno)

- Mantenha-se calmo e mantenha-se de pé para demonstrar um comportamento forte e confiante, mas não ameaçador.
- Não passe por uma tropa de babuínos; em vez disso, espere por uma oportunidade de andar à volta deles, ou espere que eles saiam antes de prosseguir.
- Se eles não parecerem ameaçados pela sua presença e se não se afastarem do seu caminho, mantenha a distância e faça um barulho alto como bater palmas para os encorajar a seguir em frente.
- Não sorria ou mostre os seus dentes como babuínos machos podem ver esta acção como um sinal de agressão.
- Os babuínos podem zombar de si e, por vezes, recuar quando estão apenas a alguns metros de distância.
- Livre-se de qualquer comida que possa ter nas suas mãos, prendendo-a no seu saco escondido.
- Esteja preparado para largar rapidamente a sua bagagem se um babuíno tentar ir atrás de qualquer comida que tenha dentro de si.
- Nunca alimente um babuíno, e nunca tente pegar comida de volta ou qualquer outra coisa que ele lhe tire. Os babuínos podem lutar de forma agressiva para defender a comida que levaram.
- Se alguém se apresentar agressivamente, mostrando os seus dentes, vocalizando uma ameaça ou carregando para si, não faça contacto visual, e afaste-se lentamente sem virar as costas.
- Se você encontrar uma tropa de babuínos, primeiro perceba que eles não estão olhando para você como comida. Eles não são levados a atacar e a comer-te, mas se ameaçares o território deles ou se tiveres algo que eles querem, como comida, eles podem ser levados a defender-se ou a agir para conseguirem o que querem. Eles podem se tornar perigosos principalmente quando se sentem ameaçados ou quando são socializados para associar humanos com comida.
- Os grandes babuínos machos defenderão os outros na sua tropa, por isso, se nos aproximarmos demasiado deles, um grande macho pode apresentar-se e colocar-se entre nós e os outros. Os machos mostrarão frequentemente os seus grandes dentes da frente como um sinal de aviso. Se você não prestar atenção, eles podem atacar você. Eles também podem vocalizar sons de alarme quando se sentem ameaçados. Se alguém se sentir suficientemente ameaçado para carregar e depois morder, a sua dentada pode facilmente partir ossos ou mesmo matar, pois os babuínos machos têm incisivos longos e afiados e maxilares incrivelmente poderosos.



Figura 6: Um babuíno macho alfa pode ser intimidante para os humanos.

Figura 7: Os jovens babuínos são desmamados com cerca de um ano e atingem a maturidade sexual entre 5 e 8 anos.





Figura 8: caixote do lixo à prova de babuíno.



Figura 9: Os babuíno são animais altamente inteligentes que podem usar diferentes ferramentas no seu dia-a-dia.



Figura 10: Os babuíno têm bochechas soltas que lhes permitem guardar alimentos enquanto se alimenta para comer mais tarde.



Figura 11: Os babuíno podem causar danos extensivos nas propriedades humanas.

4. Recomendações para babuínos totalmente habituados (cont)

4.2 O que fazer quando um babuíno está em sua casa

- Primeiro mantenha a calma, e não bloqueie a sua rota de saída. Os babuínos podem ler a linguagem corporal humana e se você parecer ameaçador, eles ficarão nervosos e imprevisíveis. Não olhe para eles nem os olhe diretamente nos olhos, pois isso será interpretado como comportamento agressivo e eles fazem reagir de forma semelhante.
- Certifique-se de que eles têm uma rota de fuga óbvia, abrindo janelas e portas.
- Aja com confiança (seja o macho alfa) e mostre a eles que você está falando sério para tirá-los do seu espaço.
- Não tente recuperar a comida de um babuíno, ele irá lutar para reter a comida.
- Trabalhe para que o babuíno se aproxime da rota de fuga mais curta.
- Encoraje o babuíno em direção à rota de fuga com uma garrafa de spray de água.

5. Formação

A formação deve ser um processo contínuo para todas as partes interessadas. Vários programas de treinamento direcionados aos agricultores e extensionistas devem ser executados periodicamente para melhorar a capacidade técnica das várias partes interessadas que são responsáveis por responder ao HWC. A compreensão do comportamento animal e da gestão da vida selvagem, assim como os programas de sensibilização geral, devem fazer parte integrante das autoridades responsáveis pela gestão da vida selvagem.

6. Conclusão

É essencial ter informações espaciais e temporais geo-referenciadas precisas sobre quando e onde o conflito está ocorrendo. Este entendimento, juntamente com a implementação de medidas de mitigação adequadas, deve levar a um melhor enfoque nas áreas alvo e nas espécies mais relevantes. As autoridades de gestão e conservação da vida selvagem precisam de compreender os hotspots de HWC nos seus respectivos componentes e conceber programas robustos de apoio às comunidades contra os danos causados à vida selvagem. Os programas de apoio devem ser acompanhados por apoio efectivo na implementação de medidas de mitigação e ferramentas de Monitorização e Avaliação. A fim de obter resultados positivos ao lidar com os HWC, todas as partes interessadas são solicitadas a assegurar que:

- As intervenções acima são constantemente implementadas e apoiadas, e não apenas como campanhas ocasionais;
- Há uma maior participação activa nas actividades estratégicas por parte dos vários responsáveis pela mitigação de HWC;
- Há oportunidades para introduzir outros mecanismos e abordagens inovadoras para lidar com qualquer tipo de HWC; e
- A capacidade adequada em termos de equipamento, conjunto de competências, tecnologia e recursos financeiros está implementada para apoiar eficazmente a mitigação de HWC.

Photography Credits: Cover <https://www.nationalgeographic.com/animals/mammals/group/baboons>, Fig.1 Peter Chadwick, Fig.2 African Wildlife Foundation, Fig.3 R M photography, Fig.4 <https://www.flickrhivemind.net>, Fig.5 Thomas Shahan, Fig.6 <https://funsterz.com/category/travel>, Fig.7 Media Drum World, Fig.8 <https://www.flyertalk.com/forum/24831878-post3.html>, Fig.9 www.tz.de, Fig.10 Brett Cole, Fig. 11 Cyril Ruoso.



KAVANGO ZAMBEZI

ZONA DE CONSERVAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA (KAZA TFCA)



Angola

Ministério da Cultura, Turismo e Ambiente
Rua do MAT - Complexo
Administrativo
Clássico to Talatona
Edifício N° 4, 7°, Andar, Luanda, Angola
Tel: (244) 918458421



Botswana

Department of Wildlife and National Parks
Plot 50380 Moedi House, Fairgrounds
Gaborone, Botswana
Tel: (267) 3971405 • Fax: (267) 3180775



Namibia

Ministry of Environment, Forestry and Tourism
Trotskie Building, 1st Floor
Private Bag 13306, Windhoek
Phillip Trotskie Building, Windhoek, Namibia
Tel: (264)-61 2842335 • Fax: (264)-61 229936



Zambia

Department of National Parks and Wildlife
Conservation Division
Private Bag1, Kafue Road, Chilanga, Zambia
Tel: (260) 211 278 129 / 278 482/279 080
Fax: (260) 211 278 524/278 299



Zimbabwe

Zimbabwe Parks and Wildlife Management Authority
The Conservation Division
Conner Sandringham and Borrowdale Roads
Botanical Gardens
P. O. Box CY140 Causeway, Harare, Zimbabwe
Tel: (263) 4 707624-8 • Fax: (263) 04 726 089

Enquiries

KAZA TFCA Secretariat
P. O. Box 821 Kasane, Botswana
Tel: +267 625 1332/1269
Fax: +267 625 1400
Email: info@kavangozambezi.org
www.kavangozambezi.org

Compilado por
Conservação Conectada e
Secretariado do KAZA TFCA



Implemented by



info@connectedconservation.com
www.connectedconservation.com